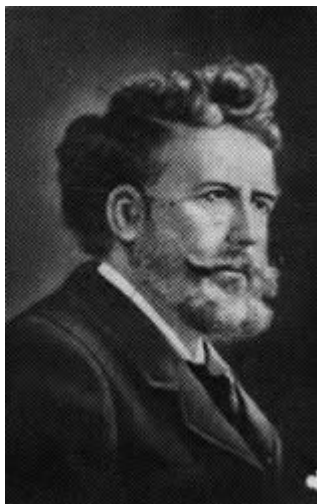


## CAMILLE FLAMMARION

### *O poeta dos céus*

*... Iluminado de frente, esse puro semblante se mostrava austero e grave. Se a luz descia oblíqua, tornava-se meditativo. Se, porém, a luz vinha do alto e de lado, esse rosto encantado se iluminava de misterioso sorriso, o olhar se lhe tornava quase carinhoso, e essa esquisita serenidade se transformava subitamente em uma expressão de alegria, de amenidade e de ventura...*

*... era bela, era sedutora, era admirável...  
... belo corpo, tão admiravelmente modelado sob a sua antiga vestimenta,  
o gracioso ligamento do pescoço, aquela figura expressiva atraía  
meus olhares, cativando meu pensamento...  
Flammarion, .....*



Assim o estudante Camille Flammarion, adolescente de 17 anos, expressava seu amor apaixonado por Urânia, a musa da Astronomia, inspiradora de toda a sua obra de pesquisador do Infinito, cuja estátua embelezava o Instituto Astronômico de Paris. Em linguagem poética, ele traduziu a beleza do espaço cósmico, com sua ilimitada variedade de mundos habitados - o que lhe valeu o cognome de "Poeta dos céus", dado por Michelet.

Flammarion nasceu em Montigny-Le-Roy, na França, em 26 de fevereiro de 1842. Significativamente, Flammarion, nome de origem galo-romana, se traduz pela expressão: "aquele que leva a luz"!

Inteligência aguçada, Camille aprendeu rápido as primeiras letras: aos 4 anos já sabia ler e aos 5, já escrevia e conhecia os rudimentos da aritmética. De berço pobre, começou a trabalhar muito jovem para prover seu sustento. Trabalhava de 15 a 16 horas por dia e à noite estudava à luz de velas, ou ao clarão da lua quando aquelas lhe faltavam.

Interessou-se cedo pela Astronomia, pois aos 16 anos escreveu Cosmogonia universal, obra de quinhentas páginas, publicada por um irmão, que era livreiro. Foi ainda nessa época que entrou para o Observatório de Paris como estudante da ciência que ele tanto amava. Lá permaneceu até 1862, ano em que publicou Pluralidade dos mundos habitados. Em 1880, recebeu um prêmio da Academia Francesa, pela obra Astronomia popular.

Flammarion tornou-se espírita e amigo de Kardec. O fato merece destaque particular. Diariamente, ao deixar o Observatório e dirigir-se para sua casa, Flammarion passava pelas galerias do Teatro Odeon, onde ficavam à venda livros e revistas. Amante da leitura, folheava as publicações expostas. Abrindo uma delas, seus olhos caíram sobre o título que encimava uma das páginas: "Pluralidade dos mundos habitados".

Coincidência ou não, Camille estava trabalhando numa obra que tinha esse título! Ele adquiriu a publicação que estava folheando, O Livro dos Espíritos. Devorou seu conteúdo, procurou a Sociedade Espírita de Paris, tornou-se amigo de Kardec, freqüentador das reuniões semanais da Sociedade e o médium de que o Espírito Galileu Galilei se utilizou para escrever as mensagens que o Codificador enfeixou sob o título de "Uranografia geral", capítulo integrante de sua obra A gênese.

A amizade entre Kardec e Flammarion foi profunda e duradoura. Quando o apóstolo da Codificação desencarnou, ele foi convidado a pronunciar o discurso de despedida à beira do túmulo.

A maioria das obras de Camille Flammarion têm o estudo do cosmo à luz dos princípios espíritas como tema principal. Dentre elas, destacam-se: Deus na Natureza, Narrações do infinito, Sonhos estelares, Urânia, Estela, O fim do mundo.

Filósofo, sábio e poeta, Flammarion traduziu a majestade da criação divina em frases de extrema beleza. O amor da adolescência por Urânia iluminou sua existência e inspirou toda a sua obra. Esse amor ele traduziu de forma poética e romântica na obra que leva o nome de sua musa inspiradora:

*... não possuía (ela) nem a carne perturbadora, nem o coração, cujas palpitações se transmitem a distância, nem o tépido calor da vida humana; mas existia.*

*... era bastante humana para produzir na alma de um adolescente,  
impressão viva e profunda.*

*... um sentimento indefinido, indefinível, de admiração e quase amor...*

Flammarion desencarnou em Juvissy, na França, em 4 de julho de 1925.

Nair de Moraes